

Razões do acesso e permanência na Educação de Jovens e Adultos em Moçambique

Reason of access and permanence on education of young and adults in Mozambique

Cátia Torres Abú

Resumo

Este trabalho, resultado de uma dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense, tem como objetivo analisar as razões do acesso e permanência na Educação de Jovens e Adultos. A partir de uma abordagem qualitativa, através de um estudo de caso, a pesquisa buscou descrever e explicar o fenômeno da permanência de forma específica com o intento de se aproximar da realidade social diante das antigas e atuais produções sobre o assunto. Para este trabalho foram realizadas entrevistas compreensivas através de relatos de vida e o material analisado através da análise de conteúdo com base nos estudos de Triviños (1987), Dionne e Laville (1999). A pesquisa traz como um dos resultados a rejeição da percepção do senso comum que naturaliza o fenômeno da evasão ao atribuir aos alunos da EJA uma postura passiva e resignada.

Palavras-chave: Acesso e permanência. Educação de jovens e Adultos. Programa de alfabetização regular.

Abstract

This work is a result of a dissertation of master degree at Universidade Federal Fluminense. It has as objective to analyse the reasons of access and permanence on education of young and adults. From a qualitative approach through a study case the research described and explained the reality in specific way pretending to approach the social reality before the old and current production on this issue. In this work comprehensive interviews were done through the life accounts and the material was analysed through the analyse of content based on studies of Triviños (1987), Dionne & Laville (1999). This research brings as one of the results the rejection of perception of common sense that naturalize the phenomenon of evasion attributing the students a resigned passive posture.

Keywords: Access and permanence. Education of young and adults. Program of regular literacy.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel de grande importância social para seus indivíduos, pois, através dela, deixam de ser vistos como excluídos da sociedade letrada, sendo incluídos em um novo mundo, da informação e da cultura, do desenvolvimento de novas relações interpessoais, buscando sempre superar uma história de trajetórias escolares anteriores marcadas por idas e vindas fracassadas. Grande parte desses indivíduos frequentou a escola em outros momentos de suas vidas e, por diferentes razões, foram obrigados a interromper esse percurso.

Sendo assim, a EJA em todo o mundo tem a marca negativa de apresentar maior número de alunos desistentes dos cursos antes de concluir o nível de escolaridade em que se matricularam. Tal é o caso de Moçambique: as desistências dos jovens e adultos comprometem os objetivos internacionais assumidos pelo governo moçambicano de "erradicar o analfabetismo¹" e alcançar uma melhoria de 50% nos níveis da modalidade da EJA até 2015, visto que a taxa de analfabetismo da população jovem e adulta apenas tem reduzido entre 1,5% a 2% anualmente em todo o país, ao contrário dos 10% propostos como meta pelo Estado (MINED, 2011).

Ainda segundo o Ministério de Educação – MINED (2011), os dados indicam altas taxas de evasão. Mais de 1/3 no primeiro trimestre e igual número nos dois últimos trimestres, o que é justificado pelo fraco conhecimento dos métodos de ensino-aprendizagem e motivação dos alfabetizadores; falta de material didático e de leitura; grandes distâncias entre os locais de residência e os centros de alfabetização; horários incompatíveis com as atividades profissionais dos alfabetizandos; casamentos prematuros das mulheres, entre outras razões.

Explicando a questão de forma geral e redutora, as razões apresentadas pelo MINED não dão conta da complexidade e dinâmica sociocultural de cada região, e nem cobrem as motivações e trajetórias dos alfabetizandos que, em situações concretas, permanecem ou não nos programas de educação de jovens e adultos.

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado realizada pela autora durante os anos 2014-2016, sobre a EJA em Moçambique, cujo objetivo central foi analisar as razões do acesso e permanência de jovens e adultos na EJA, no distrito de Chibabava, província de Sofala².

Pesquisar sobre as razões que incidem na decisão de jovens e adultos em procurar os centros de alfabetização e permanecer neles, torna-se relevante, pois, mesmo diante de várias dificuldades escolares, sociais ou econômicas, esses sujeitos continuam insistindo em retornar à escola.

Esta pesquisa buscou responder a seguinte questão: *Quais as razões do acesso e permanência dos sujeitos da alfabetização e educação de jovens*

1 Termo usado nos documentos oficiais de Moçambique.

2 Para mais detalhes sobre a província de Sofala, ver ABU (2016, p.84-91).

e adultos no programa de alfabetização regular em Chibabava? Procurou-se identificar os "achados" sobre o acesso e permanência de jovens e adultos no programa de alfabetização regular em Chibabava. Tal como Mileto (2009), tratou-se de inverter um ponto de vista mais tradicional nas pesquisas sobre a EJA, pelo qual, via de regra, procuram-se explicações sobre os motivos das desistências (ou evasão), ou seja, tem-se como objetivo responder à questão *por que desistem?* Em perspectiva diversa, ou como sugere Bourdieu (2007, p. 49 apud MILETO, 2009), em uma *conversão do olhar*, privilegiou-se a construção de interpretações e a busca por possíveis respostas para outra questão igualmente relevante: *por que, mesmo parecendo tudo tão difícil e tão complicado para muitos, encontramos alfabetizados que continuam a aprender apesar das dificuldades?*

Para a materialização da pesquisa, buscou-se conhecer a trajetória escolar dos alunos, tentando buscar nelas as razões implicadas na decisão de procurar a escola, abandonar, retornar/permanecer nela.

Do ponto de vista metodológico, o estudo adotou a pesquisa do tipo qualitativo, através de um estudo de caso, cujo objetivo foi descrever e explicar a realidade de forma específica, com o intento de se aproximar da "realidade social diante das antigas e atuais produções sobre o assunto" (COSTA, 2011, p. 14).

A abordagem qualitativa proporcionou apreender o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes sobre o acesso e permanência por outras esta abordagem permitiu compreender as relações profundas sobre o acesso e a permanência na EJA. Permitiu igualmente, compreender as relações profundas que envolvem esta problemática. A utilização do relato de vida possibilitou colher as vivências dos jovens e adultos e nelas identificar as situações que os impulsionaram a procurar a escola e a permanecer nela.

A reflexão sobre as razões do acesso e permanência dos jovens e adultos da EJA possibilitou interpretar as suas histórias de vida, em especial no que se refere as suas trajetórias escolares, levando-nos a compreender como as situações de suas vidas contribuíram para o abandono, retorno e permanência na escola.

Apresentamos, neste artigo, uma reflexão sobre os resultados da pesquisa, precisamente, sobre as razões apontadas pelos sujeitos como sendo impulsionadoras do acesso e da permanência na educação de jovens e adultos no centro de alfabetização de adultos de Chibabava.

Acesso e permanência na EJA em Chibabava

Através das falas dos sujeitos da pesquisa, constatou-se que as razões do acesso e de permanência sofrem influências muito fortes de fatores internos e externos. Os fatores internos são os que estão diretamente ligados ao sujeito, como, disposições pessoais, familiares e as relações que mantém com seus pares, dentro e fora do espaço escolar (comunidade, no grupo de amigos). Os fatores externos estão vinculados principalmente aos obstáculos interpostos pelas estruturas socioeconômicas, que se refletem no cotidiano e nas histórias de vida dos alunos (MELLO, 1979 apud MILETO, 2009).

Apesar da diversidade das histórias de vida dos jovens e adultos do Programa de Alfabetização Regular de Chibabava, os sujeitos apresentaram os mesmos motivos para o retorno à escola, destacando-se, dentre eles, o aprender a ler, escrever e falar a língua portuguesa³.

No discurso dos sujeitos entrevistados (alunos, professoras e gestor), foi notória a compreensão da importância da leitura e escrita na atual sociedade. O aprender a ler e escrever é entendido por eles como sendo crucial para a sobrevivência em um mundo em que há uma supervalorização do código escrito.

Mesmo que, grande parte dos alunos entrevistados tenha passagem pela escola na infância e, por inúmeras encruzilhadas, tenham sido obrigados a abandoná-la, é evidente que hoje esses jovens e adultos sentem necessidade

3 Moçambique tem aproximadamente 17 línguas nacionais e muitos mais dialetos (MINED, 2003 *apud* ABÚ, 2016, p. 76). Os dados do último censo de 2007, por exemplo, indicam que apenas 10,7% dos moçambicanos sabem falar português. Moçambique tem, segundo Timbane (2013 *apud* ABÚ 2016), uma população bantófona em contexto real, até porque muitos cidadãos, principalmente na zona rural, não se identificam com a língua portuguesa. Sob ponto de vista político, Moçambique é lusófono, mas sob ponto de vista prático, social e concreto, o país possui uma população majoritariamente bantófona. Por esta razão, a escola é vista como lugar ideal para aprender a língua portuguesa pelo fato desta ser a língua oficial de ensino no país.

da utilização do instrumento - escrita, pelas exigências do mercado de trabalho e outras.

São as situações de uso da leitura e escrita e o valor que se dá a essas práticas sociais que configuram um ambiente alfabetizador, um contexto de letramento e um espaço de reflexão sobre como funciona a língua escrita. (SILVA, 2013b, p. 251).

Apesar de que no passado houvesse uma resistência, talvez pelo desconhecimento dos benefícios do letramento, hoje, mesmo sem condições mínimas para o decorrer normal das aprendizagens, os alunos continuam frequentando os centros na busca do código literário.

Uma coisa boa que vejo é a grande aderência dos jovens e adultos aos centros, coisa que não acontecia nos anos passados porque havia muita resistência em aderir aos centros (Gestor).

A língua portuguesa é uma das razões apontadas como motivadora para que os alunos adiram aos centros. A mesma é vista pelos sujeitos como a língua do poder, a língua que permite a inclusão no mundo moderno.

O retorno à escola é por eles visto também como o caminho ideal para garantir um futuro melhor, pois veem a escolarização como sendo a única via para conseguir um emprego formal. Esses alunos projetam seu futuro a partir da escola. Os projetos são concebidos, segundo Velho (2003), dentro de um campo de possibilidades.

Campo de possibilidades é, portanto, o rol de alternativas que se apresenta ao indivíduo a partir de processos sócio-históricos mais amplos que, além disso, passam pelo potencial interpretativo da sociedade. Trata-se de algo que é dado, mas que passa ao mesmo tempo, por ressignificações em diferentes contextos, demonstrando o potencial de metamorfose do indivíduo. (VELHO, 2003, p.28).

Teresinha⁴, por exemplo, ressignifica o espaço escolar como sendo apropriado para a concretização do seu projeto de vida: cursar a faculdade de medicina. Mesmo que sua história de vida tenha dificultado o encaminhamento do seu projeto de vida, ela vê no presente uma oportunidade de reconstituí-lo, a partir do espaço social que lhe é oferecido.

⁴ Os sujeitos nesta pesquisa são identificados por nomes fictícios de modo a assegurar a preservação da identidade.

Outro exemplo que consideramos importante é o da aluna Dorca, que retorna à escola não só para aprender a ler e a escrever, mas, também, pelo término do seu casamento. Entretanto, em termos de histórias de vida, "o fim do casamento" (VELHO, 1981) fez com que ela visse uma oportunidade de reconstituir sua vida diante das encruzilhadas de mãe solteira, empregada doméstica.

Sim, quando estudei antes, desisti. O que me fez desistir foi o casamento. Quando me casei, meu marido negava que eu fosse à escola, desisti por cumprir as ordens do meu marido. Agora que voltei a estudar. Não vejo nada que me faria desistir, não sei lá em frente, posso não ter dinheiro de matrícula no ensino secundário. Mas eu quero muito estudar. Porque quando uma pessoa não estuda passa mal. Hoje eu estou a sofrer porque não estudei. Quero fazer diferente, agora não vou desistir.

A conquista de um emprego pelo aluno Zinho o motiva a retornar à escola pelo fato de acreditar que precisa elevar seu nível de escolaridade para aumentar seu salário, assim como para encontrar um emprego melhor.

Para além dos aspectos destacados acima, os alunos do programa pesquisado compreendem a instituição escolar como a única capaz de oferecer um conhecimento impossível de ser adquirido no meio familiar, isto é, em casa, na comunidade, no grupo de amigos.

Quando a aluna Luísa afirma que quer estudar até aos níveis mais avançados para adquirir "conhecimento", está claro em seu discurso que se refere à capacidade de compreender o mundo de forma geral ou universal⁵, pois ela possui de antemão uma compreensão do mundo que só é válida no seu meio social, que serve apenas para resolver questões muito específicas⁶.

Aprender a falar português faz igualmente os alunos aderirem cada vez mais aos centros de alfabetização. Todos os alunos dos dois centros pesquisados têm o português como segunda língua, e hoje em dia afirmam que é fundamental aprender esta língua. A comunicação nos postos de saúde foi uma das justificativas dadas pelos alunos para a necessidade de aprender esta língua, não só como para a comunicação nos grandes centros urbanos onde o português é a principal língua de contato.

⁵ Conhecimento poderoso (YOUNG, 2007).

⁶ Conhecimento que depende do contexto (YOUNG, 2007).

Assim, o fato dos alunos possuírem uma língua materna moçambicana, há uma unanimidade quanto à implementação do ensino bilíngue nestes centros, pois os alunos consideram importante o uso da sua língua materna para auxiliar na compreensão dos conteúdos.

A permanência dos alunos no centro é justificada por diversas razões, dentre elas o bom relacionamento entre eles, isto é, entre as professoras, entre os alunos, a direção, assim como a ideia do centro como um espaço criado somente para eles. Chamam atenção os laços afetivos entre alunos e professoras e entre os próprios alunos, o que pode ser na verdade uma condição essencial para a sua permanência no centro, pois se sentem envolvidos como atores ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto tem a ver com a forma como são tomadas as decisões nos centros. Para a definição do horário das aulas, por exemplo, as professoras e os alunos afirmam terem negociado conjuntamente.

Silva (2013a), ao estudar a permanência nas escolas eficazes no estado do Rio de Janeiro, no Programa de Educação de Jovens e Adultos- PEJA, observou que essas escolas eram espaços de acolhimento, abertura, onde os alunos se sentiam bem. O mesmo foi possível observar nos centros pesquisados em Chibabava. Os alunos chegavam à escola com sorriso no rosto, prazerosos de reencontrar os colegas e a professora. Era visível a felicidade deles em todos os momentos do processo de ensino - aprendizagem, principalmente na forma como saíam da escola felizes por terem conseguido escrever ou pronunciar corretamente uma determinada letra ou número.

Mesmo que a profissão de alfabetizador/a de adultos seja desprestigiada em Chibabava, em particular, são esses profissionais que tudo fazem para atrair e manter os alunos no centro.

Outro ponto positivo evidenciado foi o fato dos centros estarem localizados nas proximidades das residências dos alunos, favorecendo a permanência na escola.

As observações do campo nos permitem afirmar que as professoras creem na capacidade que seus alunos têm de aprender; reconhecem que, apesar das dificuldades, estes são capazes de aprender a ler e escrever. A valorização dos avanços através de frases como "Viu só, não é tão difícil

assim, um pouco mais de esforço você consegue escrever a letra muito bem"⁷ motivam os alunos a acreditarem mais no seu potencial e a se esforçarem cada vez mais.

Outro aspecto, não menos importante, que certamente contribui significativamente na permanência dos alunos são as visitas feitas pelas professoras à casa dos alunos, principalmente para o caso de alunos faltosos. Essa é uma estratégia recomendada aos professores de alfabetização do distrito.

É assim, nós sempre orientamos os alfabetizadores, mesmo aos educadores profissionais, para efetuarem encontros constantes com os alfabetizados. Um alfabetizando com tendência a desistir, nós obrigamos ao próprio alfabetizador para se dirigir à casa deste e conversar de modo a compreender o que se está a passar com seu educando e juntos encontrar uma forma de fazê-lo superar o que quer que esteja a acontecer para que ele volte às aulas (Gestor).

Essas visitas são consideradas pelos alunos como sendo encorajadoras, principalmente para aqueles com tendências a desistir/faltosos. A presença dos colegas e da professora nas suas casas é de extrema importância, mostra um determinado *status* de pertencimento a um grupo.

Os alunos afirmaram ainda que, para além das visitas, durante as aulas, as professoras têm conversado sobre a importância da escolarização, a importância deles saberem organizar suas atividades de modo que não os atrapalhe/impeça de frequentar as aulas.

O retorno e a permanência dos alunos do Programa de Alfabetização Regular de Chibabava marca a superação de todas as situações que no passado contribuíram negativamente para a continuidade da sua aprendizagem.

Considerações finais

Foi possível averiguar nesta pesquisa que as razões do acesso e permanência estão diretamente relacionadas à dinâmica social. Os jovens e adultos procuram a escolarização por perceberem que ela é importante para a sua vida, principalmente para a sua inserção no mundo contemporâneo.

⁷ Esta frase foi proferida em uma das aulas pela professora Célia para uma aluna do 1º ano que estava no quadro tentando escrever as letras do abecedário.

Leitura e escrita são tidas pelos sujeitos como condição fundamental para o dia a dia na atual sociedade.

Mesmo que as políticas de alfabetização em Moçambique se fundamentem em um currículo escolar que seja significativo para o aluno ou que se insiram no currículo questões específicas de cada contexto como forma de tornar a aprendizagem mais significativa, esta pesquisa constatou que em Chibabava trata-se de uma educação meramente mecânica ou instrumental que se resume na leitura e escrita do código literário.

Pelo fato de a língua portuguesa ser considerada em Moçambique a língua oficial e, conseqüentemente, a língua do poder, jovens e adultos procuram os centros de alfabetização para aprender esta língua. Pelas falas dos entrevistados, foi possível perceber que os alunos se sentem excluídos e inferiores por desconhecerem a língua portuguesa.

A pobreza já não é mais somente a carência de material, mas também um sentimento de não-pertencimento a uma sociedade que o discrimina, que o deixa à margem, que o exclui de uma vida com dignidade. (MARTINS, 2008 apud SILVA, 2013b, p. 242).

O desconhecimento da língua portuguesa faz com que esses sujeitos se sintam pobres em dobro, pela carência material, assim como por enfrentar dificuldades no seu dia a dia.

O que me fez procurar a escola é o sofrimento de não ter estudado, sofro também por não saber falar português (Marta, 32 anos).

A cultura do sujeito pobre é considerada pela classe dominante como uma cultura também pobre. Nesse sentido, o fato de os sujeitos não poderem falar com os médicos em sua língua materna, faz com que se sintam deslocados de sua própria sociedade.

As entrevistas da pesquisa apontam que a educação de jovens e adultos é vista como um lugar de recomeço. Um lugar que possibilita a reativação de sonhos/projeto de vida outrora adormecidos. Mesmo que os projetos de vida não se aproximem, há consenso de que é preciso continuar se escolarizando para que se melhorem as condições de vida.

As razões do retorno ou acesso acabam sendo as mesmas que possibilitam a permanência dos sujeitos nos centros. Podemos observar na

pesquisa que os laços afetivos criados entre os alunos e as professoras são de grande importância para a permanência deles na escola.

Apesar de se depararem com uma estrutura escolar que enfrenta inúmeras dificuldades, como a infraestrutura precária, a falta de material didático (insuficiência de livros, precariedade dos quadros), questões que deveriam, talvez, desmotivar os alunos a frequentar os centros, acontece o contrário, os alunos continuam buscando a EJA.

O tema do acesso e permanência tem um potencial muito grande em Moçambique, especificamente pelo fato de que as ações do Governo para o setor da educação estão voltadas em grande parte para o acesso nos diferentes níveis.

Compreender as razões do acesso e permanência ouvindo os sujeitos pode indicar possíveis caminhos para a política pública. Que as práticas educativas na modalidade de EJA sejam revistas de modo a adequá-las aos diversos sujeitos que procuram os centros de alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique.

Se as políticas do Governo sobre a educação de jovens e adultos têm demonstrado interesse em oferecer educação para aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na dita idade normal, assim como para os que não puderam concluir ou começar algum nível de ensino, entretanto, existem dúvidas sobre as razões pelas quais as políticas e reformas adotadas continuam a conduzir a resultados insatisfatórios.

Levando em conta que existem problemas com relação à qualidade da educação, à alta taxa de evasão, falta de professores especializados, serão as atuais políticas capazes de lidar com os problemas da EJA em Moçambique? Por que tantos alunos, não conseguem completar o nível primário nessa modalidade de ensino?

Acreditamos que a superação dos problemas aqui apresentados e de vários outros, podem de alguma forma contribuir para a reformulação da política de EJA assim como com a criação de programas e projetos para o aumento das oportunidades de acesso e permanência de jovens e adultos nos programas. Pesquisas na área precisam ser feitas para que se possa realizar uma real avaliação e análise do impacto das políticas e programas para essa modalidade de ensino em Moçambique.

Referências

ABÚ, Cátia Torres. **Educação de Jovens e adultos em Moçambique**: um estudo sobre a situação de jovens e adultos no centro de alfabetização de Chibabava. Rio de Janeiro. 2016. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF, 2016.

COSTA, Mariane Brito da. **Começar de novo**: um estudo sobre percursos biográficos de jovens na EJA. Rio de Janeiro. 2011. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF, 2011.

DIONNE, Jean; LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MILETO, Luiz Fernando. **"No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir"**- estratégias e trajetórias de permanência na EJA. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF, 2009.

MINED. **Estratégia de alfabetização de adultos 2010-2015**. Maputo, 2011.

SILVA, Jaqueline Luzia da. Eficácia escolar na educação de jovens e adultos: um estudo sobre permanência e desempenho no PEJA do município do Rio de Janeiro. In: COSTA, Renato Pontes Costa; RIBEIRO, Ana de Almeida (org.). **O saber da gente...sobre "uma educação pro povo"**. Editora Caetés. Rio de Janeiro, 2013a, p.219-228.

SILVA, Paula Santos da. Da gênese do conceito social de fracasso escolar ao preconceito: os mecanismos de exclusão. In: COSTA, Renato Pontes Costa; RIBEIRO, Ana de Almeida (org.). **O saber da gente..."uma educação pro povo"**. Rio de Janeiro: Caetés, 2013b, p.239-253.

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YOUNG, Michael F. D. Para que servem as escolas? **Revista Educação e Sociedade**, v. 28, n. 101, set-dez, 2007, p. 1287-1302.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. **Projeto e Metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Recebido em: 25/10/2016.

Aprovado em: 15/04/2017.